

## **AS NOVAS TECNOLOGIAS NA FORMAÇÃO DOCENTE EM ARTES VISUAIS**

**QUELI DAIANE SILVA RIOS<sup>1</sup>;  
CLÁUDIA MARIZA DE MATTOS BRANDÃO<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – [quelisilvarios@gmail.com](mailto:quelisilvarios@gmail.com)*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – [attos@vetorial.net](mailto:attos@vetorial.net)*

### **1. INTRODUÇÃO**

Este artigo se refere à análise do projeto de pesquisa “As Novas Tecnologias no Ensino das Artes Visuais: o AVA como suporte pedagógico complementar a formação docente”, iniciado em 2011 e contemplado com bolsa PIBIC em 2013, o qual possibilitou aos acadêmicos do curso de Artes Visuais – Modalidade Licenciatura (UFPeL, RS) experimentarem as possibilidades de um ambiente virtual de aprendizagem (AVA), disponível na plataforma Moodle/UFPeL, interagindo com seus recursos e atividades distintas, como suporte complementar às atividades presenciais. Problematizando o desenvolvimento de atividades de formação em artes visuais realizadas a distância, a investigação examina movimentos de produção de sentidos latentes e manifestos através da utilização das Novas Tecnologias no cotidiano acadêmico do ensino presencial, observando empiricamente o contexto escolar e suas práticas com o objetivo de contribuir para a teorização do campo da docência em Artes Visuais.

Pierre Levy (1993; 1999) defende a ideia de que a técnica, em suas diferentes formas, é um dos principais agentes de transformação da sociedade em que vivemos, pois seus diferentes modos de uso integram as atividades do nosso dia a dia. Com os avanços tecnológicos proporcionados na contemporaneidade, existe a necessidade de adequação das metodologias tradicionalmente desenvolvidas nas escolas aos novos recursos. Nesse sentido, complementar as atividades presenciais de formação docente com o ambiente virtual de aprendizagem permite aos docentes em formação um leque de possibilidades envolvendo os novos recursos, assim como a rápida busca e acesso a informações, em diferentes apresentações e formatos, além da possibilidade de troca e construção de resultados coletivos no ciberespaço, o qual se define pela dimensão virtual da realidade na qual seres humanos, programas computacionais e máquinas interagem.

Neste contexto, desde 2011 acadêmicos do curso de Artes Visuais - Modalidade Licenciatura, da Universidade Federal de Pelotas, frequentadores das disciplinas de Artes Visuais na Educação II e III, vem sendo observados com o intuito de instigá-los a respeito das atividades propostas no AVA, discutindo sobre a importância da inserção das novas tecnologias nas práticas de formação docente, na consideração da necessidade da inserção destas ferramentas no ambiente escolar. Das atividades propostas no ambiente virtual de aprendizagem constam: discussões coletivas nos fóruns; produções textuais e imagéticas individuais; incentivo à pesquisa de materiais audiovisuais no ciberespaço como complementação às discussões em curso no ambiente; avaliação crítica dos processos em andamento; e realização de diários de bordo como suporte fundamental para a avaliação continuada das atividades. Maio (2007, p.6) considera que “os AVA (Ambientes Virtuais de Aprendizagem) são lugares de aprendizagem que privilegiam a co-construção de conhecimento, a interatividade,

a intersubjetividade, a autonomia dos aprendizes e o alcance de uma consciência crítica dos indivíduos”, na consideração de que a rede “www” é um importante meio de comunicação e troca de informação entre os sujeitos contemporâneos.

No que se refere aos cursos de licenciatura em Artes Visuais, surgem diferentes preocupações com relação à formação de professores na área: Como devemos proceder para que os docentes em formação signifiquem o conhecimento disperso na rede? É possível estimular a criação artística em processos a distância? De que modo instigá-los a refletir crítica e esteticamente sobre o novo entorno e os novos espaços? Como provocá-los a proporem diferentes formas de apreensão/construção do conhecimento nas práticas acadêmicas de estágio? Em síntese, o desafio que motivou o desenvolvimento da pesquisa ora apresentada se refere à construção de diferentes/novas formas de uso e apropriação do ciberespaço, para que se intensifiquem as trocas de conhecimento para além do ambiente escolar, independente do nível de ensino. Portanto, os questionamentos que balizam a pesquisa se referem à necessidade da incorporação de novos espaços de interação social e estudo no âmbito do ensino presencial universitário.

Nesse contexto, são objetivos da investigação: colaborar para a construção de saberes estéticos, artísticos e pedagógicos que considerem a mediação das TIC em processos pessoais e coletivos de investigação e compreensão dos códigos contemporâneos; ampliar o espaço de aprendizagem de disciplinas curriculares do curso de Artes Visuais – Modalidade Licenciatura; aprofundar conhecimentos sobre o uso das novas tecnologias no cotidiano das práticas acadêmicas; propiciar a (auto)construção do conhecimento, através do uso das TIC associado à criação de suportes simbólicos; refletir criticamente sobre temas pertinentes à formação docente em Artes Visuais; estimular a produção textual dos envolvidos e a construção do conhecimento em rede; aproximar a comunidade acadêmica da comunidade escolar; discutir nas escolas envolvidas as relações entre o ensino das Artes Visuais e as Novas Tecnologias; e instigar processos de (auto)formação docente através da pesquisa.

Para além da construção e partilha de experiências na aprendizagem, também se destacam questões relacionadas ao desenvolvimento de práticas pedagógicas integrando as tecnologias digitais, assim como sites de relacionamento, páginas e blogs, evidenciando a necessidade da comunidade escolar aprender a explorar as novas linguagens e percepções de leituras do mundo, que geram teias de comunicação. Nesse contexto se busca na escola a construção de um dialogo envolvendo os assuntos escolares e aquilo que aprendermos com as mídias presentes em nosso cotidiano. Sendo assim, no que diz respeito à profissionalização docente, surge a necessidade de definir e distinguir as competências fundamentais, das tecnologias de informação e comunicação, preparando os futuros professores para lidar com situações e barreiras culturais decorrentes de possíveis dificuldades com as competências digitais (BELLUZZO, 2007).

## **2. METODOLOGIA**

A metodologia é de cunho qualitativo abrangendo os seguintes procedimentos: levantamento bibliográfico sobre as relações entre a formação docente em Artes Visuais e as TIC; aplicação de questionários exploratórios com os sujeitos da pesquisa (acadêmicos) com o intuito de inventariar a experiência dos sujeitos com as novas mídias e o AVA, em especial, além dos pré-conceitos

que os acadêmicos possuem sobre a contribuição das novas tecnologias para a formação docente em Artes Visuais; desenvolvimento de atividades no AVA; observações em salas de aula e entrevistas semiestruturadas com professores da disciplina de Artes; realização de entrevistas estruturadas com os acadêmicos sobre o impacto da proposta em seus cotidianos; análise dos dados a partir dos pressupostos da categorização.

Para uma avaliação prévia da pertinência do tema, inicialmente realizamos o levantamento das disciplinas presentes na plataforma Moodle da UFPEL, vinculadas ao curso de Artes Visuais - Modalidade Licenciatura. Investigando junto aos acadêmicos comprovamos que em todas as disciplinas listadas, o AVA vem sendo utilizado como uma “biblioteca”, um local para descarga de documentos, que em nada explora as possibilidades oferecidas por tais ambientes, sem proporcionar a comunicação entre os sujeitos e o aprimoramento no uso das ferramentas disponíveis.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o desenvolvimento do projeto cento e quarenta e sete acadêmicos comprovaram que o AVA possibilita dinâmicas interativas e criativas que favorecem os processos de formação experimental (JOSSO, 2004), estimulando o entendimento da docência como um permanente exercício reflexivo de auto(formação). Como declarou um estudante: “O mundo avança, novos meios surgem e é importante inserir esses meios na sala de aula - quebra a rotina, chama atenção, possibilita que aprendamos a utilizar essas tecnologias” (L.F.B., 2014).

Os dados da pesquisa apontam para a quase inexistência de experiência dos docentes em formação com os recursos de um ambiente virtual de aprendizagem. A maioria considera que a utilização do AVA amplia o conhecimento dos acadêmicos, tornando a aprendizagem em sala de aula mais interessante, sendo que todos ressaltaram a importância do AVA para a troca de conhecimentos. Isso destaca o caráter democrático do Ambiente, um espaço onde todos tem “voz”, mesmo os mais tímidos, como declara L.O. (2014): “A interação entre os colegas é melhor, e se mostrou um bom local para compartilhar novas ideias, referências e opiniões”. Todos destacaram a dificuldade em lidar com as opiniões dos demais nas discussões, o que muitas vezes gera confrontos, visto que são personalidades diferentes em convivência constante, entretanto, “Isso gera um pouco de desconforto, mas o nosso vocabulário e palavras com certeza estão melhores e maiores, por que a gente acaba exercitando bastante a leitura e a escrita” (P.P., 2014). Ou seja, encontramos aí questões que consideramos de suma importância na utilização de tais recursos: a tolerância, o respeito às diferenças, além do crescimento na qualidade da escrita dos envolvidos. Tais questões vêm sendo apontadas desde o início da pesquisa como o maior contributo do AVA à formação docente.

Os resultados dos questionários exploratórios possibilitam afirmar que os sujeitos da pesquisa consideram importante a inserção das novas tecnologias em sala de aula, pela qualificação que elas proporcionam aos processos de ensino-aprendizagem. 85% dos envolvidos declararam que nas observações realizadas em escolas não testemunharam professores utilizando tais recursos em suas práticas pedagógicas. E esse dado nos conduziu a outras indagações, e à certeza da necessidade de ampliação do público alvo na última etapa realizada, investigando sobre o preparo de oito professores de Artes Visuais frente às novas

tecnologias e o estímulo que recebem ou não das equipes diretivas de suas escolas.

Os resultados da investigação com os professores em regência de classe indicam que mais de 90% das escolas possuem laboratório da informática, no entanto, alguns se encontram fechados, seja pela falta de equipamentos ou pela não disponibilidade de acesso a internet. A maioria dos entrevistados afirma desenvolver atividades pedagógicas com seus alunos por meio das novas tecnologias, seja por meio de jogos, edição e visualização de imagens ou ainda visitas a museus virtuais.

Nenhum dos entrevistados possui acesso diário à internet em sua escola. Os professores em sua maioria não incentivam seus alunos para o uso de e-mail ou grupo de e-mail direcionado para a utilização da turma. Todos os professores conhecem a plataforma Moodle, no entanto, apenas uma pequena parcela já desenvolveu atividades no ambiente virtual de aprendizagem com seus alunos. Os entrevistados acreditam que a extensão das aulas, por meio do ensino a distância e seus recursos, estimulam um lado mais crítico do aluno, contribuindo para estimular as habilidades e competências necessárias para o aluno exercer sua capacidade de argumentação, elaboração e exposição de conceitos e ideias, proporcionando uma percepção crítica sobre os temas desenvolvidos no ensino à distância.

#### **4. CONCLUSÕES**

Considera-se que os resultados da pesquisa são contributos de suma importância para uma análise curricular criteriosa dos cursos de licenciatura em Artes Visuais, visto que não apenas possibilitaram constatar que o saber advindo da experiência gera conhecimento, como também dão visibilidade às dificuldades dos sujeitos em lidarem com as TIC como mediadoras de processos pedagógicos na área do ensino de Artes Visuais, indicando a necessidade da inclusão dessas novas ferramentas de aprendizagem no cotidiano da vida universitária.

#### **5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BELLUZZO, R.C.B. **Construção de mapas: desenvolvendo competências em informação e comunicação**. 2.ed. Bauru: Cá Entre Nós, 2007.

LÉVY, Pierri.. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1999.